

vão na mesma passagem do Jordão: de sorte que naquelle dia forão mortos quarenta e dous mil homens da Tribu d'Efraim.

7 Assim Jefthe de Galaad julgou a Israel seis annos: e depois morreo, e foi sepultado na sua Cidade de Galaad.

8 Depois deste foi Juiz d'Israel Abesan de Bethlehem:

9 O qual teve trinta filhos, e outras tantas filhas: e depois de pôr fóra estas filhas casando-as, fez vir para sua casa igual numero de mulheres, que deo em matrimonio a seus filhos: e tendo julgado a Israel sete annos,

10 Morreo, e foi sepultado em Bethlehem.

11 Succedeo-lhe Abialon Zabulonita, que julgou a Israel dez annos:

12 E morto, foi sepultado em Zabulon.

13 Depois deste foi Juiz d'Israel Abdon, filho d'Illel, de Farathon:

14 O qual teve quarenta filhos, e delles trinta netos, que montavão em setenta potros de jumentas, e julgou a Israel oito annos:

15 E morto, foi sepultado em Farathon, terra d'Efraim, no monte d'Amalec.

CAPITULO XIII.

Servidão debaixo dos Filistheos. Nascimento de Samsão.

TORNANDO os filhos d'Israel a fazer o mal na presença do Senhor, elle os entregou nas mãos dos Filistheos por quarenta annos.

2 Ora havia hum homem de Saráa, e da linhagem de Dan, chamado Manué, cuja mulher era esteril.

3 E o Anjo do Senhor appareceu a sua mulher, e lhe disse: Tu es esteril, e sem filhos: mas tu conceberás, e parirás hum filho.

4 Vê pois não bebas vinho, nem outra cousa que possa embebedar, nem comas nada que seja immundo;

5 Porque conceberás, e parirás hum filho, por cuja cabeça não passará navalha: pois que elle será Nazareno de Deos des da sua infancia, e des do ventre de sua mãe: e elle mesmo começará a livrar a Israel da mão dos Filistheos.

6 Ella tendo ido buscar a seu marido, lhe disse: Veio a mim hum homem de Deos, que tinha hum rosto de Anjo, e era em extremo terrivel. E tendo-lhe perguntado quem era, e donde tinha vindo, e como se chamava, não mo quiz dizer:

7 Mas só me deo esta resposta: Olha que has de conceber e parir hum filho: vê não bebas vinho, nem outra cousa que possa embebedar; nem comas nada que seja immundo: porque o menino será Nazareno de Deos des da sua infancia, e des do ventre de sua mãe, até o dia da sua morte.

8 Fez pois Manué oração ao Senhor, e lhe disse: Peço-te, Senhor, que faças vir

outra vez o homem de Deos, que antes enviaste, para que nos ensine o que devemos fazer ácerca do menino, que ha de nascer.

9 Ouvio o Senhor a oração de Manué, e appareceu segunda vez o Anjo de Deos a sua mulher, estando ella assentada no campo. Não estava então com ella seu marido Manué.

10 Tendo pois visto ao Anjo, foi depressa onde estava o marido, e lhe disse: Eis-ahi me tornou a apparecer o homem, que eu antes tinha visto.

11 Levantou-se pois logo Manué, e seguiu a sua mulher; e tendo chegado ao homem, lhe disse: Tu es o que fallaste a esta mulher? Respondeo elle: Eu sou.

12 Continuou Manué: Quando se tiver cumprido o que tu disseste, que queres tu que faça o menino? ou de que cousa se deverá elle abster?

13 O Anjo do Senhor lhe respondeo: Abstenha-se de tudo o que eu declarei a tua mulher:

14 Não coma nada do que nasce da vinha, não beba vinho, nem outra cousa que possa embebedar; não coma nada que seja immundo; cumpra, e guarde á risca o que eu lhe ordenei.

15 E Manué disse ao Anjo do Senhor: Rogo-te que consintas numa cousa que te supplico, e he, que nos deixes ir preparar-te hum cabrito.

16 O Anjo lhe respondeo: Por mais instancia que tu me faças, eu não comerei o teu pão: mas se queres fazer hum holocausto, offerece-o ao Senhor. Ora Manué não sabia, que quem lhe fallava era hum Anjo do Senhor;

17 E assim disse ao Anjo: Como te chamas tu, para que verificada que seja a tua palavra, te honremos?

18 O Anjo lhe tornou: Porque perguntas tu o meu nome, que he admiravel?

19 Manué pois tomou hum cabrito com suas libações; pol-lo sobre huma pedra, e offereceo-o ao Senhor, que obra maravilhas: e elle e sua mulher estavam vendo.

20 E quando subio a chama do Altar ao Ceo, subio tambem o Anjo do Senhor junto com a chama. O que tendo visto Manué, e sua mulher, cahirão com os rostos em terra,

21 E depois não se lhes mostrou mais o Anjo do Senhor. E logo conheceo Manué, que aquelle era hum Anjo do Senhor,

22 E disse para sua mulher: Certamente morreremos, porque vimos ao Senhor.

23 A mulher lhe respondeo: Se o Senhor nos quizesse matar, não teria elle recebido de nossas mãos o holocausto, e as libações, que nós lhe offerecemos; nem nos teria mostrado todas estas cousas, nem nos teria predito, o que está para nos acontecer.

24 Ella pois pario hum filho, a quem

chamou por nome Samsão. E o menino cresceu, e o Senhor o abençoou;

25 E o Espirito do Senhor começou a ser com elle no campo de Dan, entre Saráa, e Esthaol.

CAPITULO XIV.

Samsão toma por esposa huma Filisthea. Ella o entrega; Samsão a deixa, e se retira a casa de seu pai.

DEPOIS desceu Samsão a Thamnatha, e tendo alli visto a huma mulher d'entre as Filistheas,

2 Foi ter com seu pai, e com sua mãe, e lhes disse: Eu vi em Thamnatha huma mulher d'entre as Filistheas: rogo-vos que ma deis por esposa.

3 Seu pai, e sua mãe lhe disserão: Pois não ha mulheres entre as filhas de teus irmãos, e entre todo o nosso povo, para que tu hajas de querer tomar huma d'entre os Filistheos, que são incircumcidados? E Samsão disse a seu pai: Dá-me esta; porque he a que agrada aos meus olhos.

4 Ora seus pais não sabião, que isto se fazia por disposição do Senhor, e que elle buscava occasião de perder os Filistheos. Porque naquelle tempo dominavão os Filistheos sobre Israel.

5 Veio pois Samsão com seu pai, e com sua mãe a Thamnatha. E quando tinhão chegado ás vinhas, que estão ao pé da Cidade, eis-que appareceo hum leão novo feroz, que rugia, e se poz diante de Samsão.

6 Mas o Espirito do Senhor se apossou de Samsão, que despedaçou ao leão, fazendo-o em quartos, como se fora hum cabrito, sem ter cousa alguma na mão: e não disse nada disto a seu pai, nem a sua mãe.

7 Depois desceu, e fallou com a mulher, que tinha agradado aos seus olhos.

8 E voltando alguns dias depois para casar com ella, se apartou do caminho para ver o cadaver do leão, e eis-que vio na sua boca hum enxame de abelhas, e hum favo de mel.

9 E tomando-o nas mãos, hia comendo nelle pelo caminho: e chegando aonde estavam seu pai, e sua mãe, deo-lhes huma parte, que elles tambem comêrão: mas não lhes quiz descobrir, que aquelle mel o tinha elle tirado da boca do leão morto.

10 Veio pois seu pai a casa desta mulher, e deo nella hum banquete por conta de seu filho Samsão; porque assim o costumavão fazer os mancebos.

11 Como os habitantes da Cidade o vissem, derão-lhe trinta companheiros para estarem com elle:

12 Aos quaes disse Samsão: Propôr-vos-hei hum enigma: e se vós souberdes decifral-lo dentro destes sete dias da voda, dar-vos-hei trinta lençoes, e outras tantas tunicas.

13 Mas se o não souberdes decifrar, dar-me-heis a mim trinta lençoes, e outras tantas tunicas. Elles lhe responderão: Propõe o enigma, para que o ouçamos.

14 E Samsão lhes disse: Do comedor sahio comida, e do forte sahio doçura. Elles por tres dias não poderão soltar o enigma proposto.

15 E como se chegasse o dia setimo, disserão á mulher de Samsão: Ganha a teu marido com caricias, e faz que elle te descubra a significação do seu enigma: e se o não quizeres fazer, queimar-te-hemos a ti, e á casa de teu pai. Acaso nos convidastes vós para a vossa voda, só para nos despojardeis?

16 A mulher se punha a chorar diante de Samsão, e se queixava delle, dizendo: Tu tens-me aborrecimento, e não me amas: por isso me não queres declarar o enigma, que propozeste aos mancebos do meu povo. Mas elle lhe respondeo: Eu não o quiz descobrir a meu pai, nem a minha mãe; como o poderei declarar a ti?

17 Ella pois chorava diante delle os sete dias da voda: e em fim ao dia setimo, como lhe fosse molesta, lhe declarou a cousa. O que ella logo descobrio aos seus compatriotas.

18 Ao dia setimo pois, antes de se pôr o Sol, vierão estes mancebos, e disserão a Samsão: Que cousa ha mais doce do que o mel, e mais forte do que o leão? Elle lhes respondeo: Se vós não tivessesis lavrado com a minha novilha, nunca já mais terieis dado na significação do meu enigma.

19 Ao mesmo tempo o Espirito do Senhor se apoderou de Samsão: e tendo ido a Ascalon, matou lá trinta homens, aos quaes tirou os vestidos, e os deo áquelles, que tinhão explicado o seu enigma: e sobremaneira irado, voltou para casa de seu pai.

20 Entretanto sua mulher tomou por marido hum daquelles mancebos e amigos, que o tinhão acompanhado na voda.

CAPITULO XV.

Samsão põe fogo ás searas dos Filistheos. Mata mil Filistheos com a queixada d'hum burro.

POUCO tempo depois, estando já proximos os dias da ceifa do trigo, querendo Samsão ver sua mulher, foi, e lhe levou hum cabrito. E como quizesse entrar como costumava na sua camera, o pai della o impedio, dizendo:

2 Eu cuidei que a aborrecias; e por isso a dei a hum teu amigo: mas ella tem huma irmã, que he mais moça, e mais fermosa do que ella: toma-a por mulher em seu lugar.

3 Samsão lhe respondeo: De hoje em diante não poderão os Filistheos queixar-se